

Estudo De Investidores Globais 2020

Sob pressão: a resposta dos investidores à crise



Índice

03

Visão geral

11

Conselho de amigo

19

Investimento ativo vs. passivo

04

Síntese de nossas constatações

13

O melhor conselho é gratuito?

20

Ritos de passagem em investimentos

05

Expectativas de investimento

14

Educação financeira: responsabilidade vs. realidade

21

A falta de confiança está gerando um aumento de investidores independentes?

08

O impacto de uma pandemia global

16

Ambição de especialista?

22

Hábitos de gastos para o próximo ano

10

Dinheiro em mente?

17

Conhecimento financeiro na prática

23

As pessoas gostariam de melhorar seus conhecimentos financeiros?

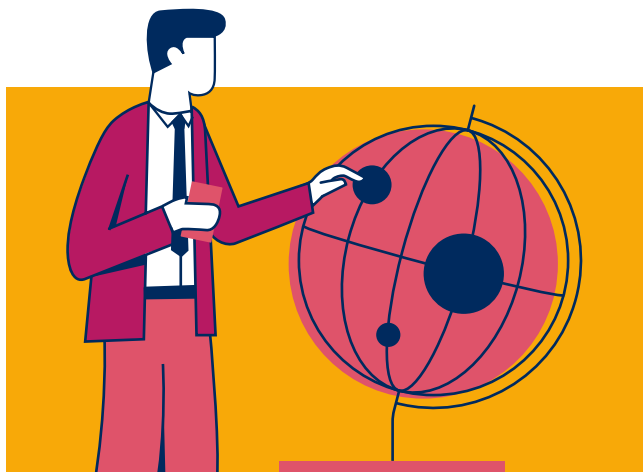
Visão geral

Entender as motivações e comportamentos pessoais ao investir é importante para ajudar a tomar as decisões certas, especialmente quando existem pressões externas em jogo. As pessoas que investem se deparam com inúmeras decisões acerca de quais investimentos escolher, cada qual atrelado a riscos e potencial de retorno. O estudo de investidores globais de 2020 da Schroders explora os comportamentos e atitudes de 23.000 pessoas que investem no mundo todo.

No geral, os resultados mostram que, apesar do panorama de turbulência do mercado, as expectativas das pessoas com relação a renda e retorno ainda estão subindo. Apesar de reconhecer que os planos de investimentos devem ser bem informados, a maioria dos investidores ainda confia em suas próprias pesquisas para obter experiência e conhecimento financeiros.



Sobre este estudo



Entre 30 de abril e 15 de junho de 2020, a Schroders contratou um estudo online independente com mais de 23.000 investidores em 32 locais no mundo todo. Foram incluídos países da Europa, da Ásia, e das Américas, entre outros. Essa pesquisa considerou pessoas que investirão pelo menos € 10.000 (ou o equivalente) nos próximos 12 meses e que fizeram mudanças em seus investimentos nos últimos 10 anos.

Observação: os números apresentados neste documento podem não totalizar 100% devido a arredondamentos.

A síntese de nossas constatações

As pessoas estão muito otimistas com relação aos retornos de seus investimentos nos próximos cinco anos

Quando questionados sobre sua carteira total de investimentos para os próximos cinco anos, os participantes da pesquisa esperam um retorno anual total médio de 10,92%, ou seja, 1,02% acima do esperado dois anos atrás, e um pequeno aumento de 0,22% no último ano.

Espera-se que a Covid-19 tenha um impacto econômico negativo nos próximos dois anos

66% das pessoas acham que isso será sentido nos próximos seis meses a dois anos e apenas 21% acreditam que o impacto vai ultrapassar dois anos.

Consultores financeiros e bancos são os principais a oferecer aconselhamento financeiro

As pessoas recebem aconselhamento financeiro de várias fontes, mas as duas mais comuns são os bancos (46%) e consultores financeiros independentes (42%)

Autoeducação financeira

A maioria das pessoas pensa que adquirir conhecimento financeiro deve ser um esforço pessoal (68%) e outra maioria significativa também coloca a responsabilidade nos próprios consultores financeiros (62%). Contudo, isso

não deveria minimizar o papel das instituições estatais, como os sistemas de educação e o governo, com quase metade (48%) das pessoas com a expectativa de que elas forneçam conhecimentos suficientes sobre assuntos financeiros pessoais.

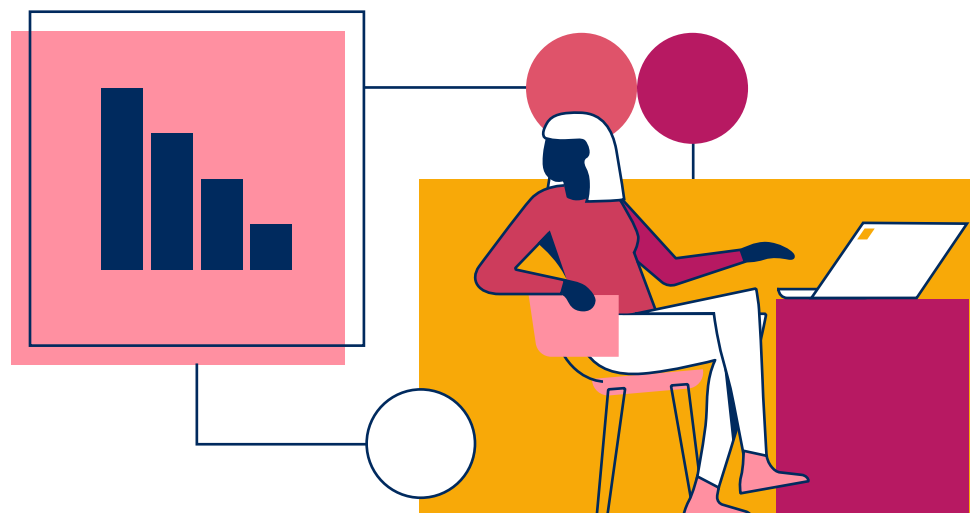
Tornando-se um especialista

97% das pessoas gostariam de ter algum tipo de conhecimento sobre assuntos financeiros pessoais, com uma grande proporção desse grupo (46%) buscando um nível médio de conhecimento que possibilite realmente avaliar conselhos dados por um consultor financeiro.

Preferência por investimento ativo em vez de passivo

Os investimentos passivos têm como objetivo corresponder ao desempenho do mercado (por exemplo, podem seguir os índices globais FTSE 100 ou MSCI), já com os investimentos ativos, um gestor tem como objetivo vencer o mercado por meio da pesquisa, de análise e de seu próprio julgamento.

Os resultados mostram que, enquanto os consumidores têm uma preferência geral por métodos de investimento ativos, a maior parte da carteira de investimento é passiva e, portanto, está em discordância com suas inclinações de investimentos pessoais.



Expectativas de investimento

Surpreendentemente, apesar da recente perturbação no mercado, as pessoas têm uma visão bastante otimista dos retornos de seus investimentos totais. Quando questionados sobre sua carteira de investimentos total para os próximos cinco anos, os participantes da pesquisa afirmaram que esperam um retorno anual total médio de 10,9%. Esse retorno improvável é 1,02% mais alto que o esperado dois anos atrás e representa um pequeno aumento de 0,2% com relação ao último ano.

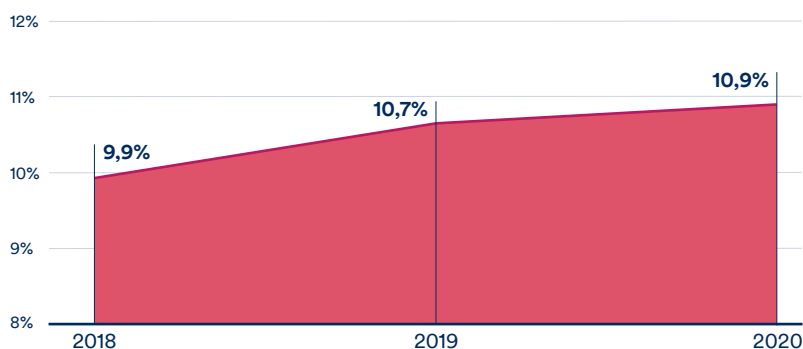
No entanto, esses níveis de otimismo variam de acordo com a região, criando um cenário misto de desempenho de investimento em todo o mundo.

Os entrevistados europeus são menos otimistas com relação aos retornos antecipados de suas carteiras de investimentos (9,4%), enquanto os entrevistados nas Américas são os mais positivos, com um retorno total anual esperado muito generoso de 13,2% em média.

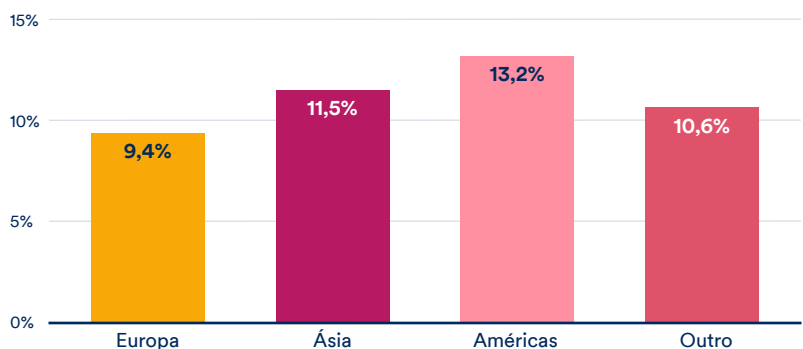
Restringindo nosso campo de visão para expectativas de investimentos por país, podemos ver que há diferenças significativas de opinião com relação ao retorno esperado. Os países europeus estão divididos em dois campos, com a Polônia (11,19%) e o Reino Unido (11,08%) notavelmente mais positivos do que a Itália (7,93%) e a Suíça (6,96%).

“
As pessoas têm uma visão bastante otimista com relação aos retornos de seus investimentos totais

Expectativas de retorno total anual médio das carteiras de investimentos para os próximos cinco anos



Expectativas de retorno total anual médio das carteiras de investimentos para os próximos cinco anos, por região



Location	Retorno total anual médio das carteiras de investimentos por país para os próximos cinco anos, do mais para o menos otimista
EUA	15.38
Indonésia	14.8
Argentina	14.6
Taiwan	14.03
Índia	13.64
Emirados Árabes Unidos	13.62
Brasil	13.33
Tailândia	13.02
África do Sul	12.67
China	12.25
Chile	12.2
México	11.99
Polônia	11.19
Reino Unido	11.08
Rússia	11.07
Singapura	10.93
Portugal	10.66
Dinamarca	10.62
Hong Kong	10.28
Coreia do Sul	10.15
Espanha	10.03
Bélgica	9.69
Canadá	9.55
Suécia	9.23
Holanda	9.06
Austrália	8.94
Alemanha	8.4
França	8.31
Áustria	8.04
Itália	7.93
Suíça	6.96
Japão	5.96

A Ásia, em sua totalidade, está muito mais alinhada em comparação com a Europa, sendo o Japão a única exceção, aparecendo como o país menos otimista (ainda que seja potencialmente o mais realista) com estimativas de retorno de investimentos anuais para os próximos cinco anos de 5,96%.

Já nas Américas, o Canadá se destaca por ser significativamente menos otimista que os outros países, com expectativas de retorno de 9,55%.

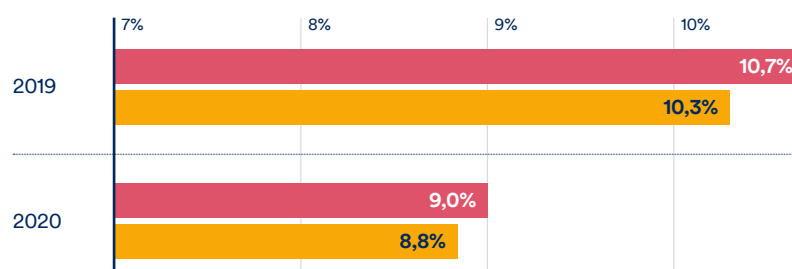


Em relação a renda média gerada por investimentos nos próximos 12 meses, as pessoas estão otimistas de forma irrealista, porém, notavelmente menos do que no último ano. As expectativas de rendimento de investimentos estão mais alinhadas com as aspirações de rendimento do que estavam nos anos anteriores (8,8% vs. 9%, respectivamente).

Mas o que seria a força impulsionadora por trás dessas atitudes e previsões irrealistas? Nossos resultados mostram que 80% das pessoas ainda estão baseando suas previsões nos retornos que receberam no passado, com uma década de retornos significativos potencialmente inflando as expectativas das pessoas em níveis irrealistas. 67% das pessoas atestam suas expectativas de retornos mais baixos nos próximos cinco anos, admitindo que acreditavam ser este o caso mesmo antes do surgimento da pandemia.

Rendimento médio dos investimentos que as pessoas gostariam de receber vs. o que esperam receber nos próximos 12 meses

- Qual nível de rendimento mínimo você GOSTARIA de receber?
- Qual nível de rendimento você ESPERA receber nos próximos 12 meses?



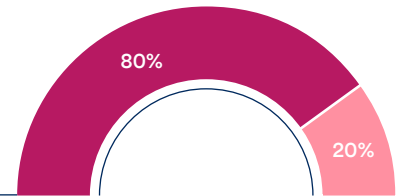
Uma pequena maioria (62%) baseia seus retornos esperados em taxas de juros atuais considerando, previsivelmente, que o Federal Reserve prometeu manter as taxas baixas. Entretanto, isso é um tanto revelador quando se considera que o retorno esperado ainda é mais alto do que essas taxas de juros baixas normalmente permitiriam.

Também é interessante ver como esses julgamentos mudam de acordo com a forma como os entrevistados classificam seus próprios conhecimentos sobre investimentos. Não houve uma diferença notável na expectativa de retornos mais baixos mesmo antes da Covid-19 ou da contabilização das taxas de juros. Entretanto, a propensão de confiar no desempenho dos investimentos de anos anteriores aumentou consideravelmente entre aqueles que afirmam ser “especialistas” ou investidores “avançados” (85%), enquanto somente 67% dos investidores iniciantes/básicos concordam que o desempenho passado de seus investimentos informará como será o desempenho deles no futuro.

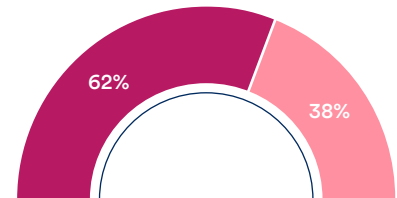
Base da expectativa de retorno

■ Concordo ■ Não concordo

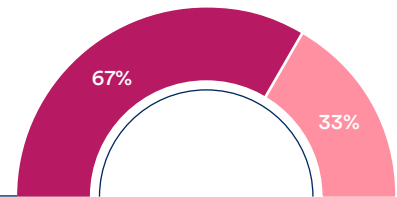
Recebi esses retornos no passado e, por isso, é muito provável que isso continuará no futuro



Esses são os retornos que espero devido às taxas de juros atuais



Espero que meus investimentos forneçam retornos mais baixos nos próximos cinco anos do que nos cinco anos anteriores e já esperava isso antes da pandemia de coronavírus (Covid-19)



Porcentagem de pessoas que baseiam suas expectativas de rendimento de investimentos nos próximos cinco anos nos retornos que receberam no passado

85%

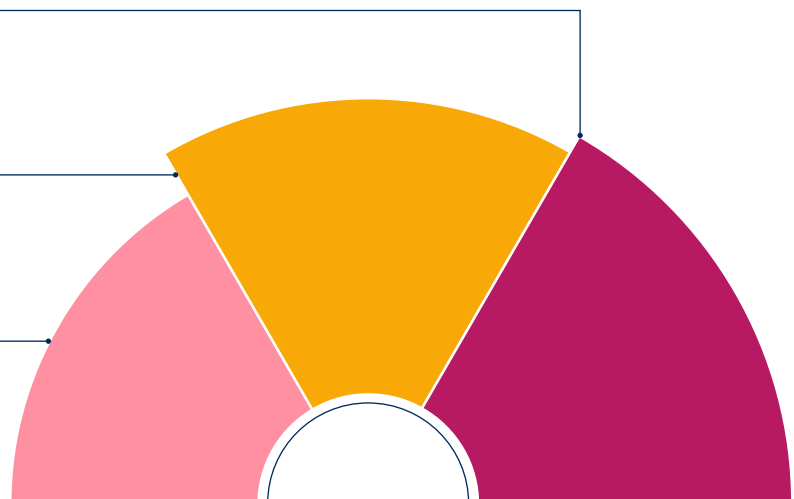
Especialista/Avançado

80%

Intermediário

67%

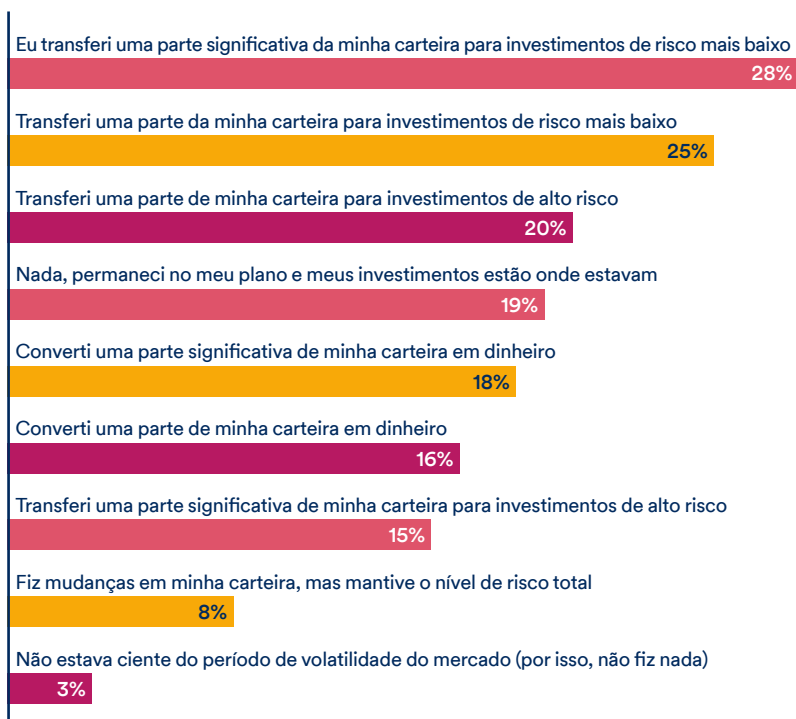
Iniciante/Básico



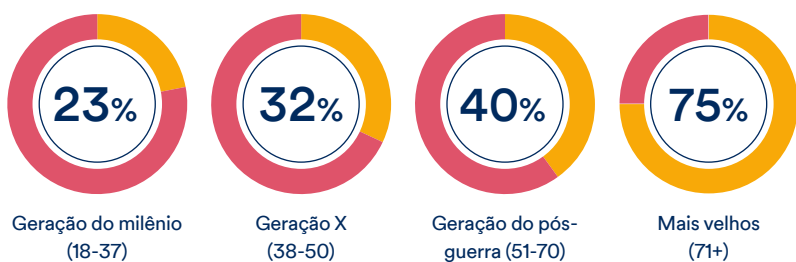
*Observe que os próprios entrevistados identificaram seus conhecimentos sobre investimentos

O impacto de uma pandemia global

Alterações feitas nas carteiras de investimentos durante fevereiro e março de 2020



Pessoas que transferiram suas carteiras, mas mantiveram o nível de risco/não fizeram mudanças



A Covid-19 certamente deixou sua marca no comportamento de investimentos, ainda que os investidores não estejam esperando que ela afete seus retornos no longo prazo.

Quando questionadas sobre sua abordagem no período de volatilidade do mercado de ações em fevereiro e março de 2020, uma maioria significativa das pessoas fez alterações em suas carteiras. Mais de um quarto das pessoas (28%) deslocou proporções consideráveis de suas carteiras para investimentos de risco mais baixo, enquanto um quinto (20%) mudou parte da carteira para investimentos de alto risco.

“
Quando questionadas sobre sua abordagem no período de volatilidade do mercado de ações em fevereiro e março de 2020, uma maioria significativa de pessoas fez alterações em suas carteiras

Houve também uma tendência entre diferentes faixas etárias, como a probabilidade de manter o nível de risco ou de não fazer mudanças aumentando consideravelmente em faixas etárias mais avançadas. Os que fazem parte da geração do pós-guerra tinham mais probabilidade (40%) de manter o nível de risco da carteira/não fazer mudanças do que os da geração do milênio (22%), enquanto que os acima de 71 anos tinham três vezes mais probabilidade (76%) de fazer isso.

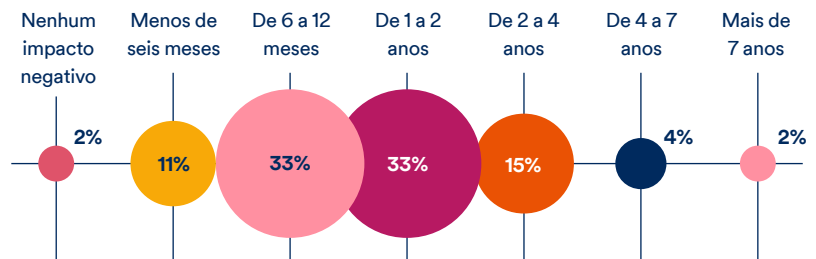
Com relação ao impacto econômico causado pela Covid-19, 66% das pessoas acham que isso será sentido nos próximos seis meses a dois anos e apenas 21% acreditam que o impacto será sentido por mais de dois anos. Tendo em mente essa conscientização das ramificações da Covid-19 na economia, é uma surpresa que mais entrevistados não prevejam isso afetando o nível de retorno em seus investimentos durante o próximo ano. Ao contrário dos resultados sobre o retorno total anual dos investimentos para os próximos cinco anos, não houve diferença notável entre regiões, com sentimentos relativamente comparáveis em todas as áreas geográficas.

Investimento consciente

Antes da Covid-19, 35% das pessoas pensava em seus investimentos pelo menos uma vez por semana. Desde que a pandemia começou, quase metade das pessoas (49%) pensa em seus investimentos pelo menos com essa frequência.

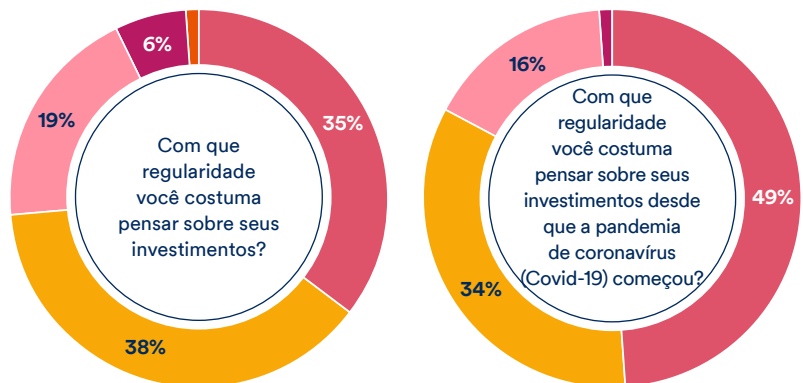
No entanto, com mais conhecimento vem mais responsabilidade, e os investidores que alegam ser “especialistas” ou “avançados” têm quase duas vezes mais probabilidade de pensar em seus investimentos semanalmente em comparação com os investidores iniciantes/básicos (44% vs. 22%, respectivamente).

Quanto tempo durará o impacto econômico negativo causado pela Covid-19



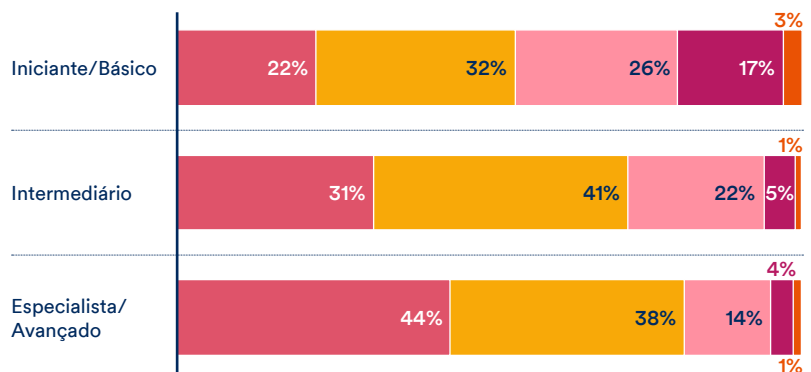
Com que regularidade você costuma pensar sobre seus investimentos?

- Frequentemente (pelo menos uma vez por semana)
- As vezes (pelo menos uma vez por mês)
- Sempre que recebo um extrato de meu provedor de investimentos
- Raramente
- Nunca



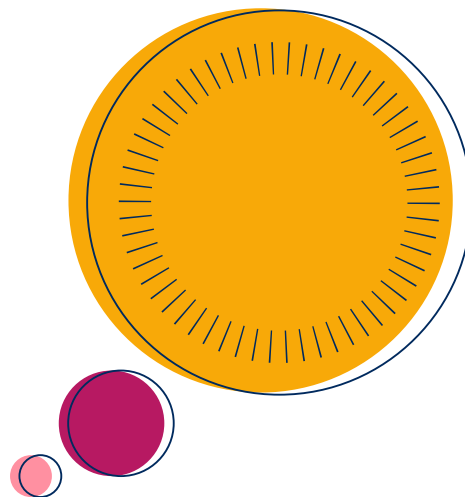
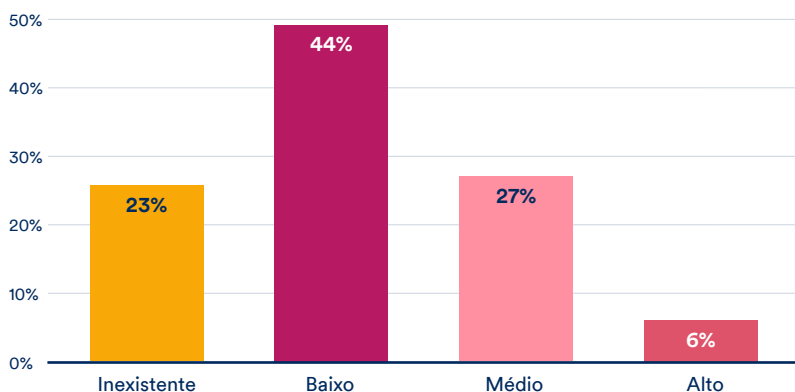
Tempo gasto pensando sobre investimentos pessoais antes da Covid-19

- Frequentemente (pelo menos uma vez por semana)
- As vezes (pelo menos uma vez por mês)
- Sempre que recebo um extrato de meu provedor de investimentos
- Raramente
- Nunca

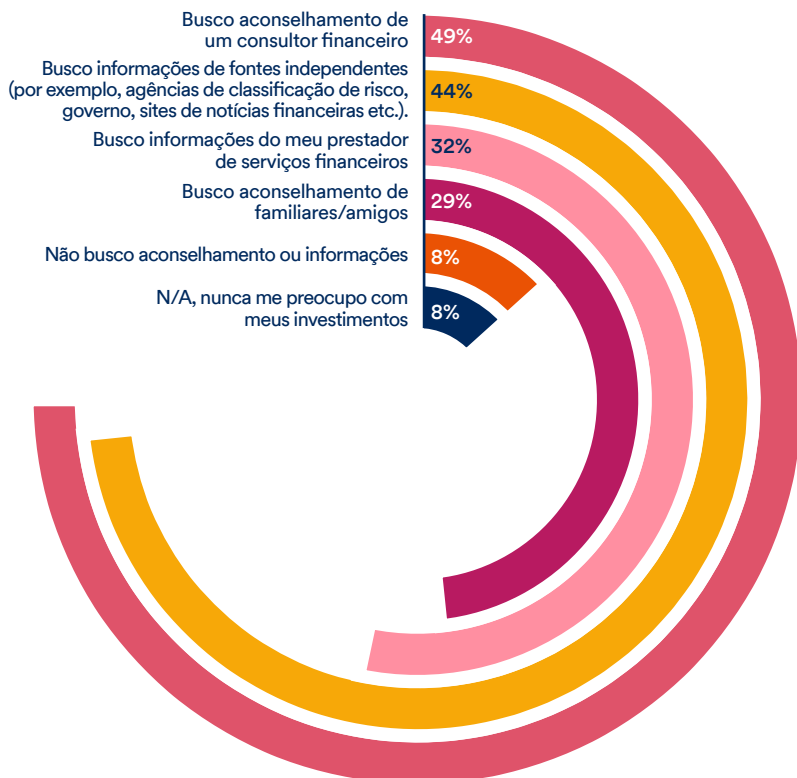


Dinheiro em mente?

Como os investidores “avançados” ou “especialistas” descrevem seu nível de preocupação se seus investimentos caírem por um curto período?



Caminho escolhido quando surge preocupação com os investimentos



Porém, embora esse tempo adicional seja gasto pensando em investimentos, é importante apontar que isso não indica necessariamente preocupação ou ansiedade. Mais de um quinto (21%) dos investidores alegam que não se preocupam com seus investimentos, mesmo após uma queda.

O desempenho dos investimentos pode induzir à ansiedade mesmo quando as pressões do mercado estão no mínimo. Entretanto, 2020 tem sido um ano turbulento. Mas como isso tem influenciado os hábitos dos investidores?

Os investidores “especialistas” ou “avançados” têm oito vezes mais probabilidade de nunca se preocuparem com os investimentos, em comparação com seus colegas “intermediários” (2%).

Quando as pessoas realmente se preocupam com seus investimentos, quase metade delas (49%) busca ajuda profissional de consultores financeiros. Contudo, ainda uma minoria significativa (44%) busca informações de fontes independentes como agências de classificação de risco e sites de notícias financeiras.

Conselho de amigo

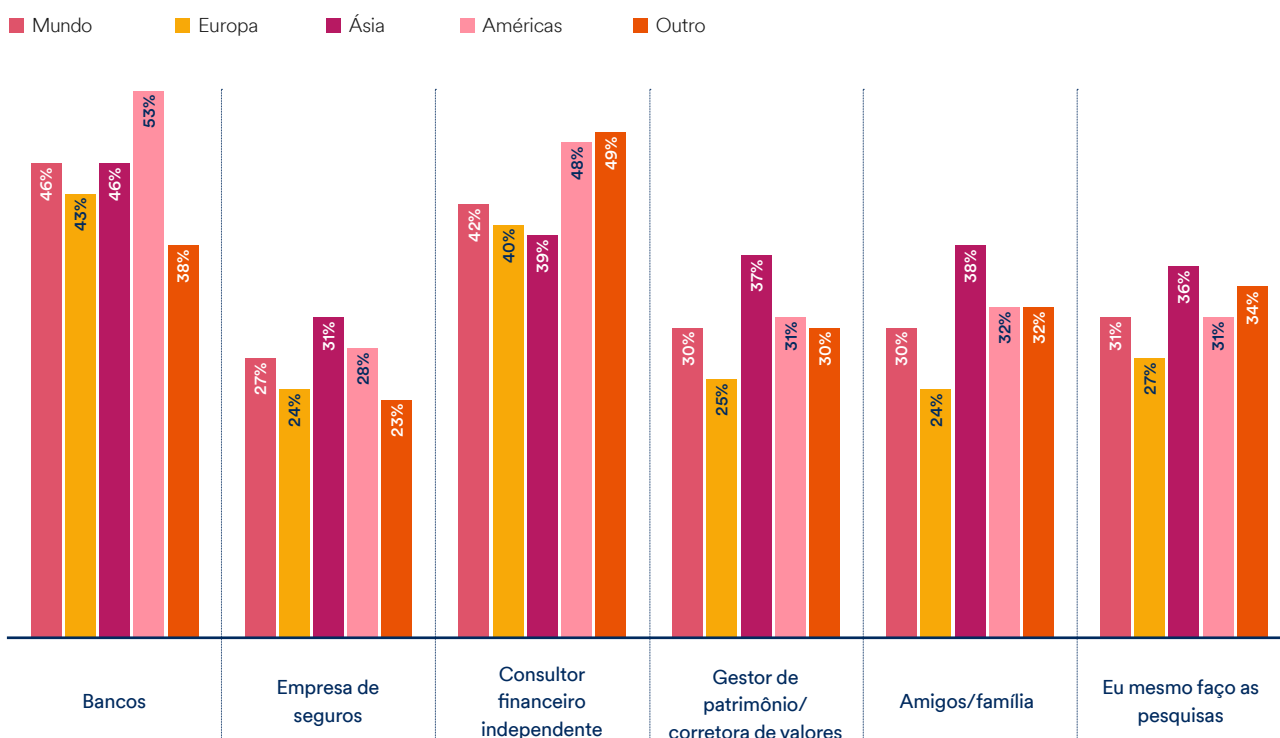
As pessoas obtêm conselhos de várias fontes, mas as duas mais comuns são os bancos (46%) e consultores financeiros independentes (42%). No final da lista estão as empresas de seguros, com apenas 27% dos entrevistados buscando conselhos dessa forma.

Embora esses números globais representem os resultados quando olhamos para regiões diferentes, existem alguns pontos de diferença.

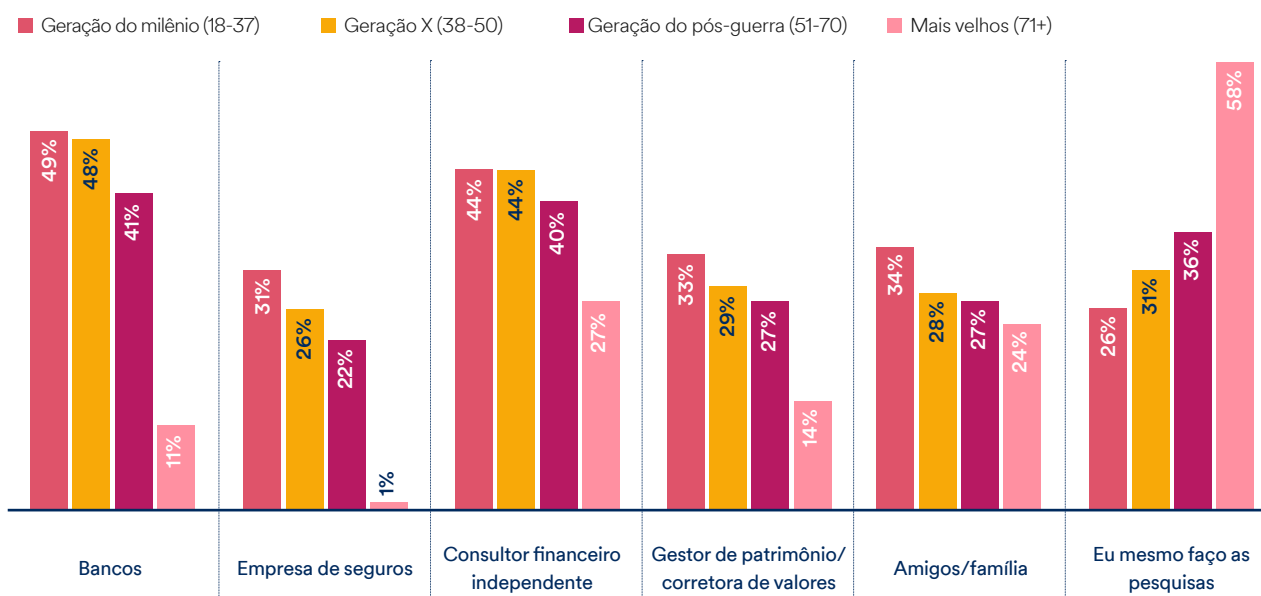
Os resultados mostraram que os asiáticos têm mais probabilidade de buscar aconselhamento financeiro de amigos/família (38%) em comparação com as outras regiões e, embora na média, algumas pessoas optem por fazer as próprias pesquisas, sendo os europeus aqueles que têm menos probabilidade de serem seus próprios conselheiros financeiros (24%) em comparação com outras regiões.

“
Os investidores que alegam ser “especialistas” ou “avançados” recebem seus aconselhamentos financeiros de um “mix” mais robusto de profissionais

Fontes de aconselhamento financeiro, por região



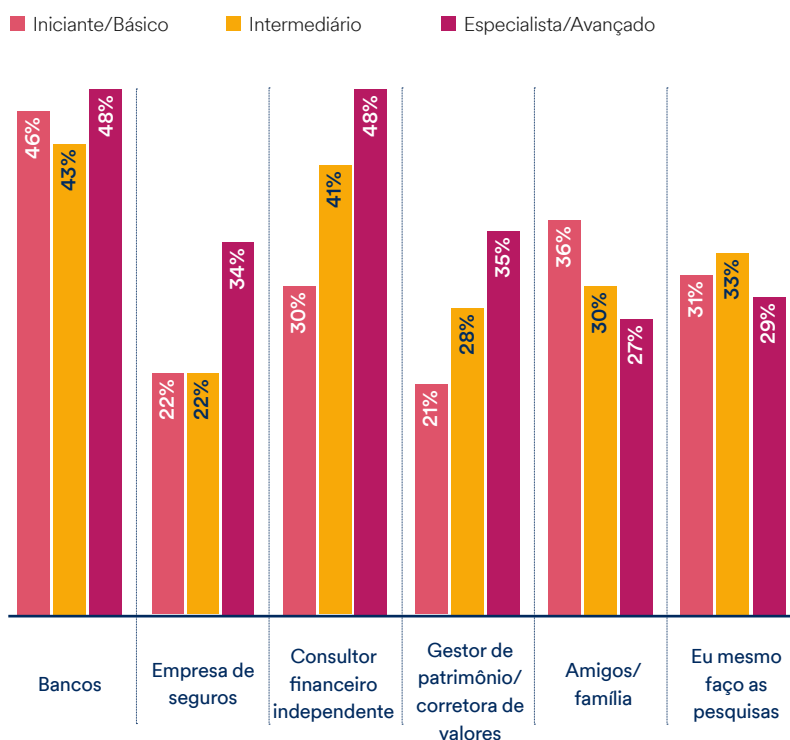
Fontes de aconselhamento financeiro, por idade



Houve, entretanto, um padrão notável ao considerar as fontes de aconselhamento financeiro em todas as gerações. Enquanto a confiança em si mesmo como fonte de aconselhamento financeiro é mais do que o dobro entre as pessoas com mais de 71 anos (58%) em comparação à geração do milênio (26%), há também uma tendência geral onde vemos a confiança em todas as fontes de aconselhamento, exceto para aqueles que “fazem as próprias pesquisas”, diminuindo à medida que a idade aumenta.

Aqueles que classificam seu conhecimento sobre investimentos como “especialista” ou “avançado” recebem seus aconselhamentos financeiros de um “mix” mais robusto de profissionais do que os iniciantes e intermediários. Eles também têm menos probabilidade de fazer as próprias pesquisas (29%) e de consultar um membro da família/amigo (27%). Os grupos iniciantes (36%) e intermediários (30%) também têm uma propensão maior de confiar em colegas ou neles mesmos (31% e 33%, respectivamente) do que o investidor especialista/avançado.

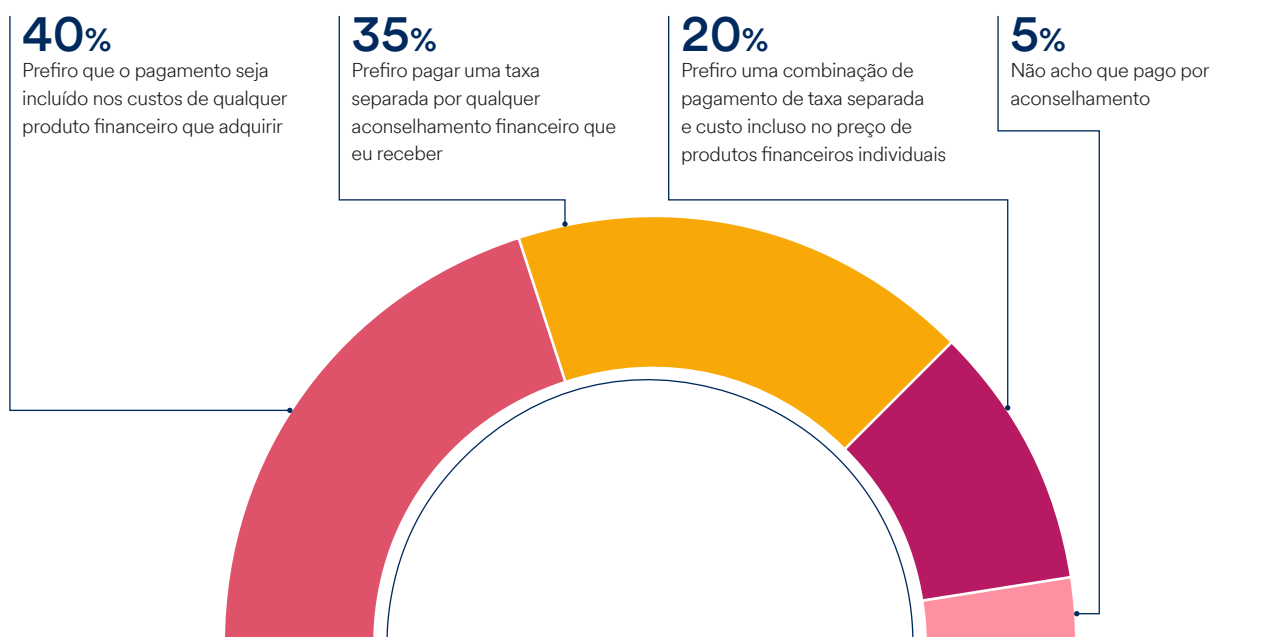
Fontes de aconselhamento financeiro, por conhecimento de investimento



*Observe que os próprios entrevistados identificaram seus conhecimentos sobre investimentos

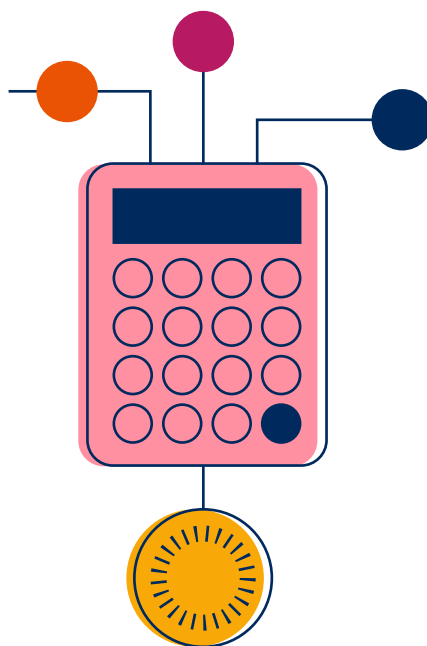
O melhor conselho é gratuito?

Preferências de pagamento por aconselhamento



E, ao pagar por aconselhamento, há uma preferência clara em todo o grupo de que esse pagamento seja incluído nos custos do produto financeiro adquirido (40%). Houve uma anomalia na categoria de pessoas “mais velhas”, na qual 5% das pessoas não acham que pagam por aconselhamento. Esse número salta para 24% entre as pessoas com mais de 71 anos de idade.

“
Há uma preferência clara de que esse pagamento seja incluído nos custos de qualquer produto financeiro



5%

das pessoas não acham que pagam por aconselhamento, subindo para 24% entre as pessoas com mais de 71 anos de idade

Educação financeira: responsabilidade vs. realidade

Descobrimos onde os clientes obtêm aconselhamento financeiro, mas quem eles acham que deveria ser responsável por garantir que as pessoas tenham um nível de conhecimento suficiente sobre assuntos financeiros pessoais?

A maioria das pessoas pensa que adquirir conhecimentos financeiros deve ser um esforço pessoal (68%) e outra parte significativa também coloca a responsabilidade aos próprios consultores financeiros (62%). Isso é um tanto quanto conflitante com relação a onde as pessoas obtêm aconselhamento financeiro, já que somente uma pequena parte (31%) assumiu a tarefa de fazer as próprias pesquisas. Entretanto, quando se trata de conhecimentos financeiros gerais, as pessoas procuram se esforçar e assumir que são responsáveis (72% acham que são responsáveis por seu próprio conhecimento).

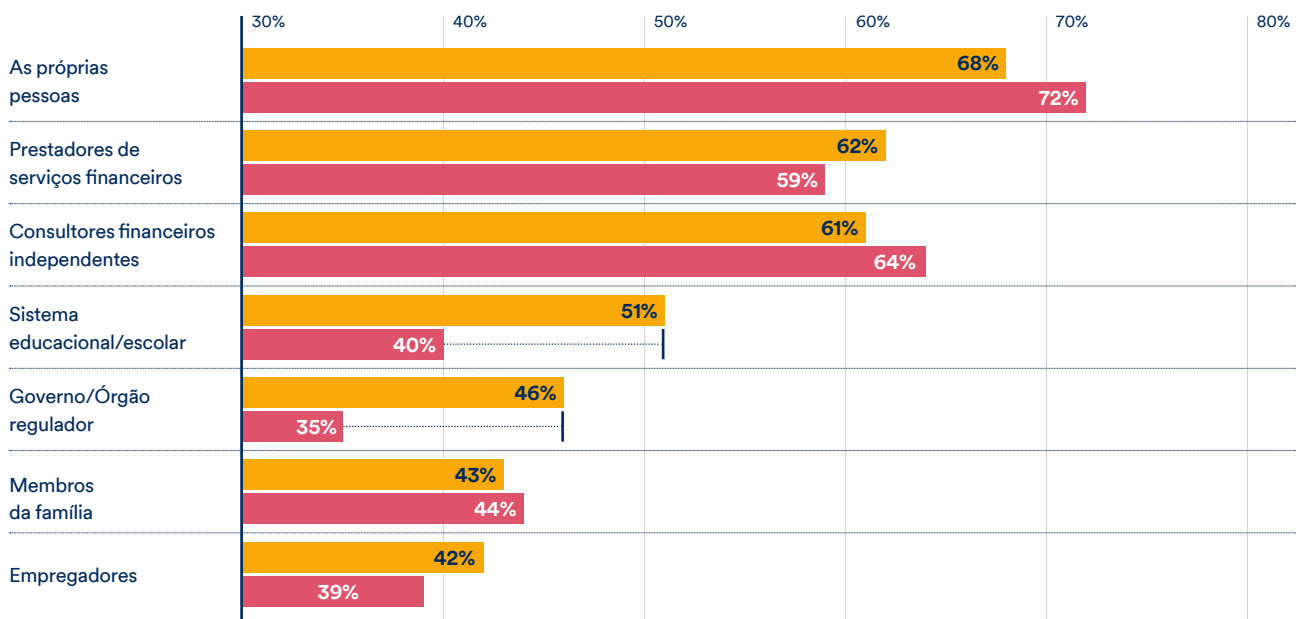
Considerando onde as pessoas adquirem seu conhecimento de verdade vs. quem elas acham que deveria ser responsável, algumas disparidades interessantes começam a surgir.

As maiores disparidades estão em governo/órgãos de regulamentação sistemas escolares/de educação, que aparentam ser os mais em descompasso com a responsabilidade colocada neles pelos consumidores (48%). Embora 51% das pessoas afirmem que os sistemas escolares/de educação devem ser responsáveis por disseminar o conhecimento financeiro, somente 40% realmente adquiriu seu conhecimento nessas instituições. E o quadro é similar quanto ao governo ou aos órgãos de regulamentação, com 46% das colocando a responsabilidade neles e somente 35% realmente obtendo seu conhecimento dessa forma.

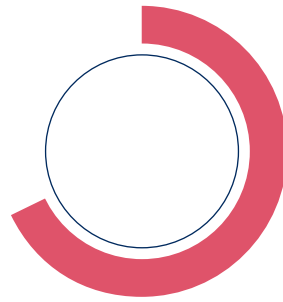
Responsabilidade vs. realidade

■ Quem os pesquisados acham que deve ser responsável por assegurar o conhecimento financeiro

■ Fonte principal de conhecimento financeiro



Os empregadores e os membros da família também são considerados como responsáveis por fornecer conhecimento financeiro, pelo menos por uma pequena minoria da geração do milênio e da geração X. A geração do milênio tem quase três vezes (47%) mais probabilidade de esperar que seus empregadores forneçam o conhecimento financeiro de que precisam do que as pessoas com mais de 71 anos (15%), e quase duas vezes mais probabilidade (46%) de colocar essa responsabilidade em membros da família do que na geração mais velha (24%).

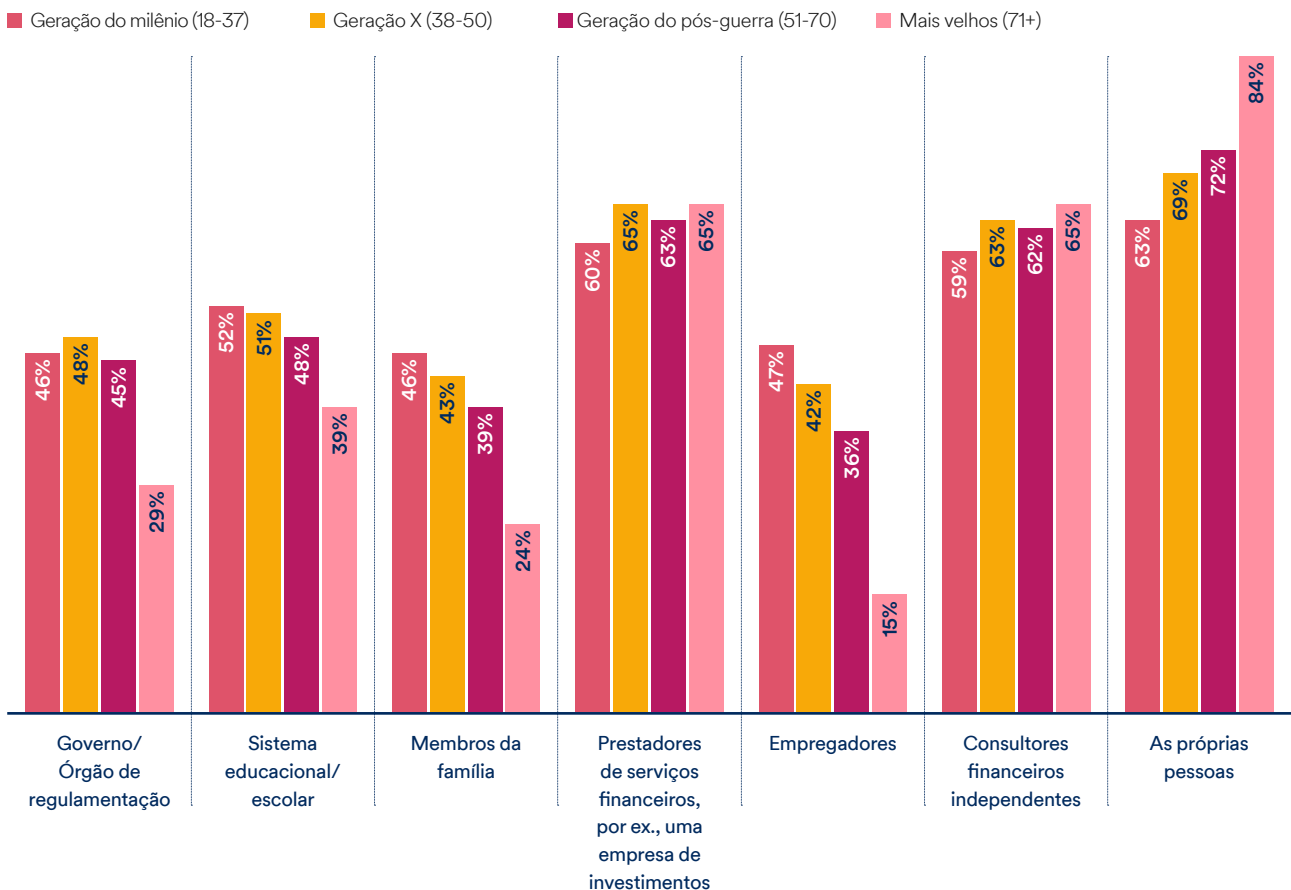


68%

das pessoas pensam que o conhecimento financeiro deveria ser um esforço pessoal

Considerando que 64% adquire seu conhecimento de consultores financeiros, é interessante examinar essa dinâmica mais de perto, verificando como as pessoas aproveitam ao máximo seus consultores financeiros.

Quem as pessoas acham que deve ser responsável por fornecer conhecimento financeiro



Ambição de especialista?

Portanto, considerando que grande parte de nós esteja no controle da própria educação financeira, que nível de conhecimento financeiro as pessoas estão tentando obter?

97% das pessoas gostariam de ter algum tipo de conhecimento em matéria de finanças pessoais, com uma grande proporção desse grupo (46%) buscando um nível médio de conhecimento que possibilite realmente avaliar conselhos fornecidos por um consultor financeiro.

Ao verificar a ambição de conhecimento por região, as Américas estão claramente na frente, com quase metade (46%) das pessoas se esforçando para ter um nível de conhecimento alto que possibilite a elas tomar as próprias decisões, eliminando a necessidade de um consultor financeiro.

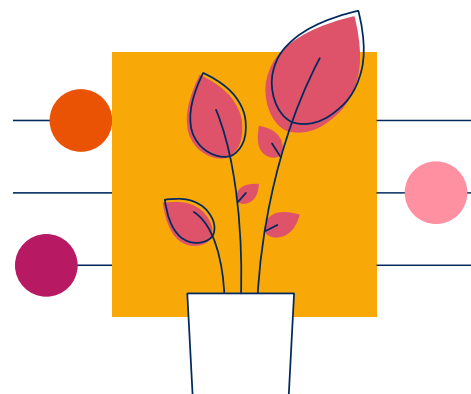
52% dos entrevistados na Ásia gostariam, em vez disso, de ter um nível médio de conhecimento, mostrando que ainda valorizam o papel do consultor financeiro para cuidar de seus assuntos financeiros pessoais.

“
A maioria das pessoas gostaria de ter algum tipo de conhecimento em matéria de finanças pessoais

46%

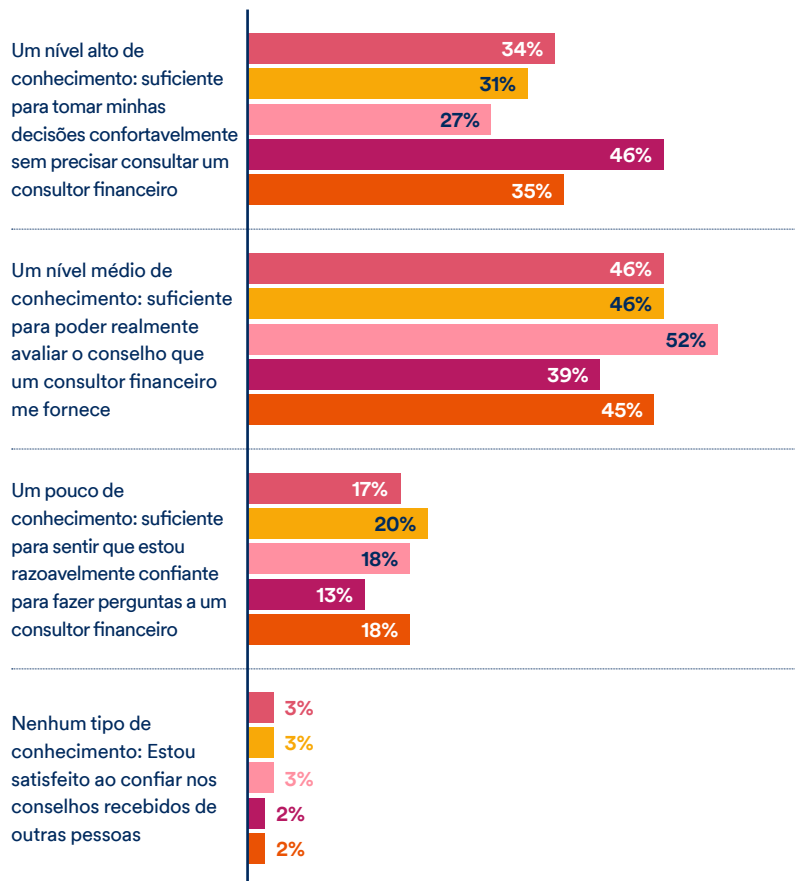


das pessoas desejam um nível médio de conhecimento que possibilite a elas realmente avaliar conselhos fornecidos por um consultor financeiro



O nível desejado de conhecimento financeiro, detalhado por região

■ Mundo ■ Europa ■ Ásia ■ Américas ■ Outro



Conhecimento financeiro na prática

Considerando os diferentes níveis de conhecimento das pessoas, a acessibilidade de alguns tipos de investimentos torna-se ainda mais pertinente quando consideramos como essas pessoas adquirem seus conhecimentos financeiros, de onde eles vêm e, acima de tudo, como elas conseguem colocá-los na prática.

Quando questionadas se já tinham ouvido falar de investimentos em ativos privados, por exemplo, somente 32% das pessoas confirmaram que sim e que sabiam o que era. Os 68% restantes tinham somente uma vaga ideia, não sabiam o que eram ou nunca tinham ouvido falar disso.

Também parece ser o caso que as gerações mais jovens, a geração do milênio (36%) tem uma ideia mais clara do que são investimentos em ativos privados do que as outras (28%).

Foi também uma surpresa que uma significativa minoria (37%) dos investidores que alegam ser “especialistas” ou “avançados” tivesse somente uma vaga ideia do que são os investimentos em ativos privados. Enquanto mais de dois quintos (42%) dos investidores “iniciantes” ou “básicos” nunca ouviram falar disso.

Entretanto, quando descrevemos investimentos em ativos privados mais especificamente, como “investimento em imóveis” ou “investimento em capital privado”, a maioria das pessoas entendeu o que são os diferentes fundos. 69% dos entrevistados também se sente confortável com a ideia de investimentos em que teriam que aguardar pelo menos sete anos antes de ter acesso a seu dinheiro.

Você já ouviu falar de investimentos em ativos privados?

32%

Sim, e eu sei o que são

36%

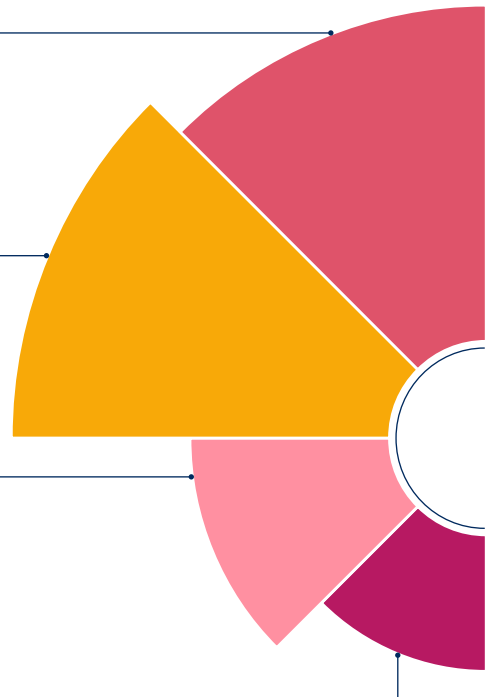
Sim, e eu tenho uma vaga ideia do que são

19%

Sim, mas eu não sei o que são

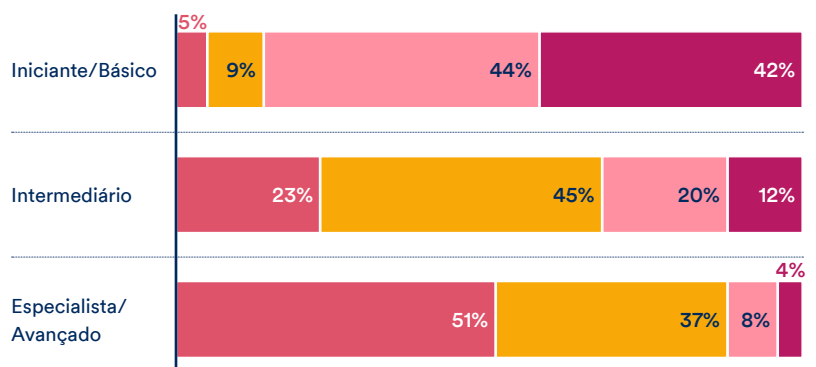
13%

Não

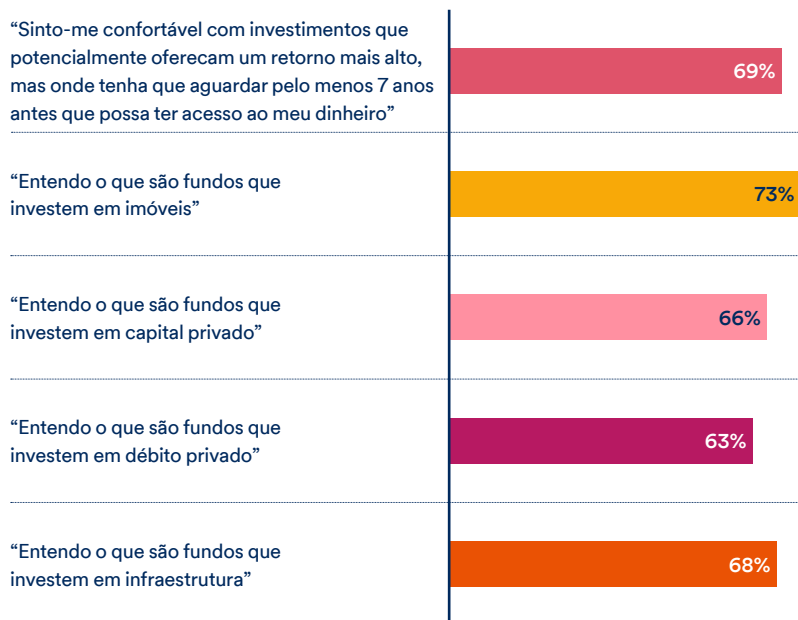


Diferentes níveis de conhecimento dos investidores sobre investimentos em ativos privados

■ Sim, e eu sei o que são ■ Sim, e eu tenho uma vaga ideia do que são
 ■ Sim, mas eu não sei o que são ■ Não



Entendimento de investimentos em ativos privados no mundo



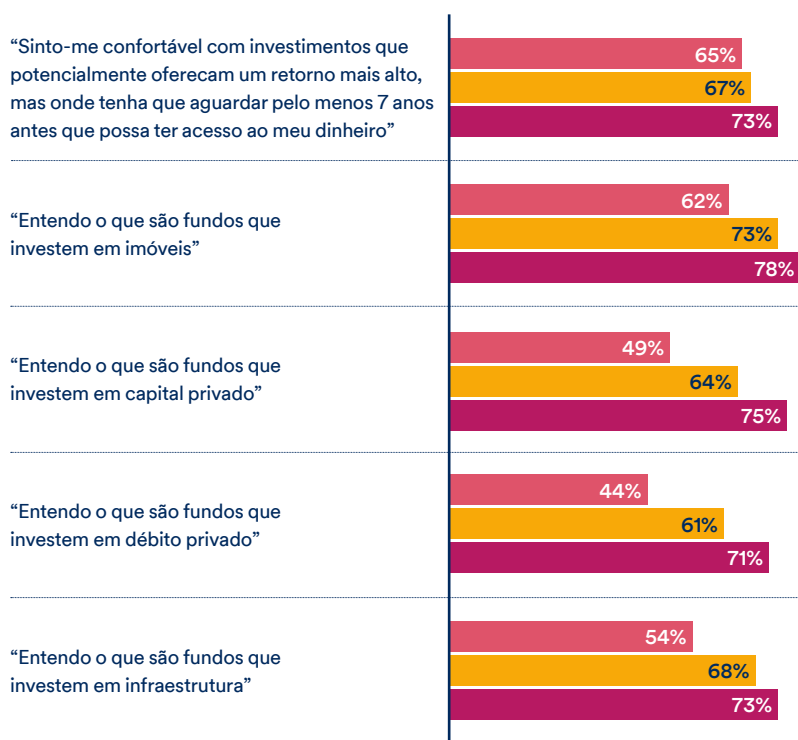
Isso revela uma falta implícita de conhecimento ou um desconforto com a terminologia de investimentos?

Como era de se esperar, uma proporção mais elevada daqueles que se identificam como investidores “especialistas” ou “avançados”, sabem o que são fundos de investimento em capital privado (75% dos investidores especialistas/avançados sabem o que são vs. 49% dos iniciantes/ básicos), e também o que é débito privado (71% dos investidores especialistas/avançados vs. 44% dos iniciantes/ básicos). Os resultados também mostram que uma proporção mais elevada dos investidores “especialistas” ou “avançados” (73%) se sente confortável com investimentos de prazo mais longo e que potencialmente oferecem um retorno mais alto.

Entretanto, isso ainda não correlaciona o número de especialistas que estão completamente confiantes nos ativos privados, revelando que ainda existe uma disparidade de conhecimento naqueles que acreditam ser investidores “especialistas” ou “avançados”.

Conhecimento de investimentos em ativos privados por grupo de conhecimento de investimentos

■ Iniciante/Básico ■ Intermediário ■ Especialista/Avançado



As pessoas que alegam ser investidores “iniciantes” ou “básico” têm mais probabilidade de conhecer os fundos de investimento em imóveis (62%) do que qualquer outra coisa.

“
Uma proporção mais elevada das pessoas que se identificam como investidores “especialistas” ou “avançados” sabem o que são fundos de investimentos em capital privado

Investimento ativo vs. passivo

Ativo

em que um gestor tem por objetivo ultrapassar o mercado por meio de pesquisas, análise e seu próprio julgamento

Passivo

em que o objetivo é corresponder ao desempenho do mercado (por exemplo, pode seguir os índices globais FTSE 100 ou MSCI)

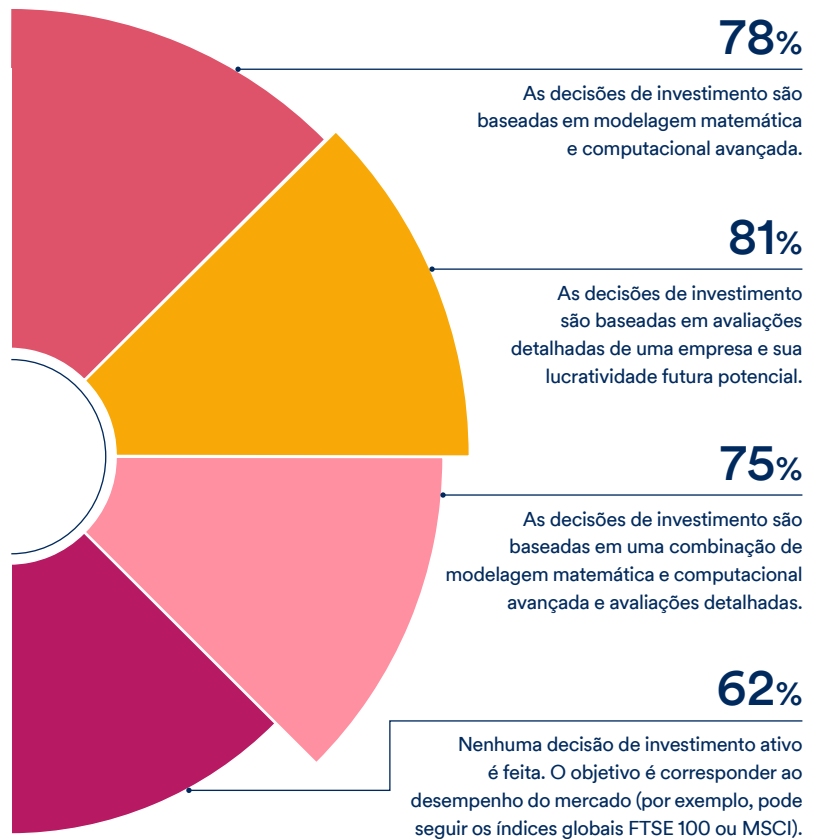
Quanto das carteiras das pessoas se encontra em investimentos passivos e ativos?

Os investimentos que têm como base corresponder ao desempenho do mercado parecem ser menos desejados pelas pessoas, com apenas 62% delas interessadas em colocar seus investimentos em fundos com essa abordagem. Uma abordagem de investimento baseada em avaliações detalhadas de uma empresa e sua lucratividade futura potencial é mais atraente, com 81% das pessoas interessadas em fundos que adotam esse método.

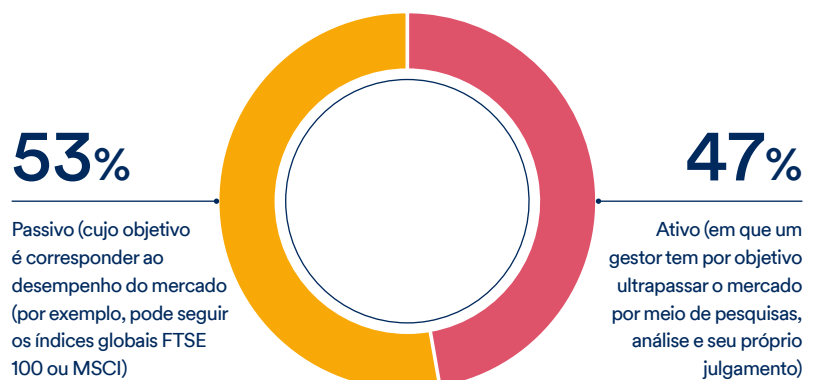
Os resultados mostram que, embora os consumidores tenham uma preferência geral por métodos de investimento ativos, a maior parte da carteira de investimento é passiva e, portanto, está em discordância com suas inclinações de investimentos pessoais.

“
Investimentos baseados em corresponder ao desempenho do mercado parecem menos interessantes para as pessoas

Interesse em colocar investimentos em fundos que adotam as seguintes abordagens



Proporção de carteiras das pessoas que são ativas vs. passivas



Ritos de passagem em investimentos

A pesquisa revelou que as pessoas confiam em suas próprias pesquisas para ajudá-las a obter conhecimento sobre assuntos financeiros pessoais (72% dos entrevistados), mas existem ritos de passagem de investimentos, ou gatilhos, que incentivam as pessoas a buscar a ajuda de um profissional?

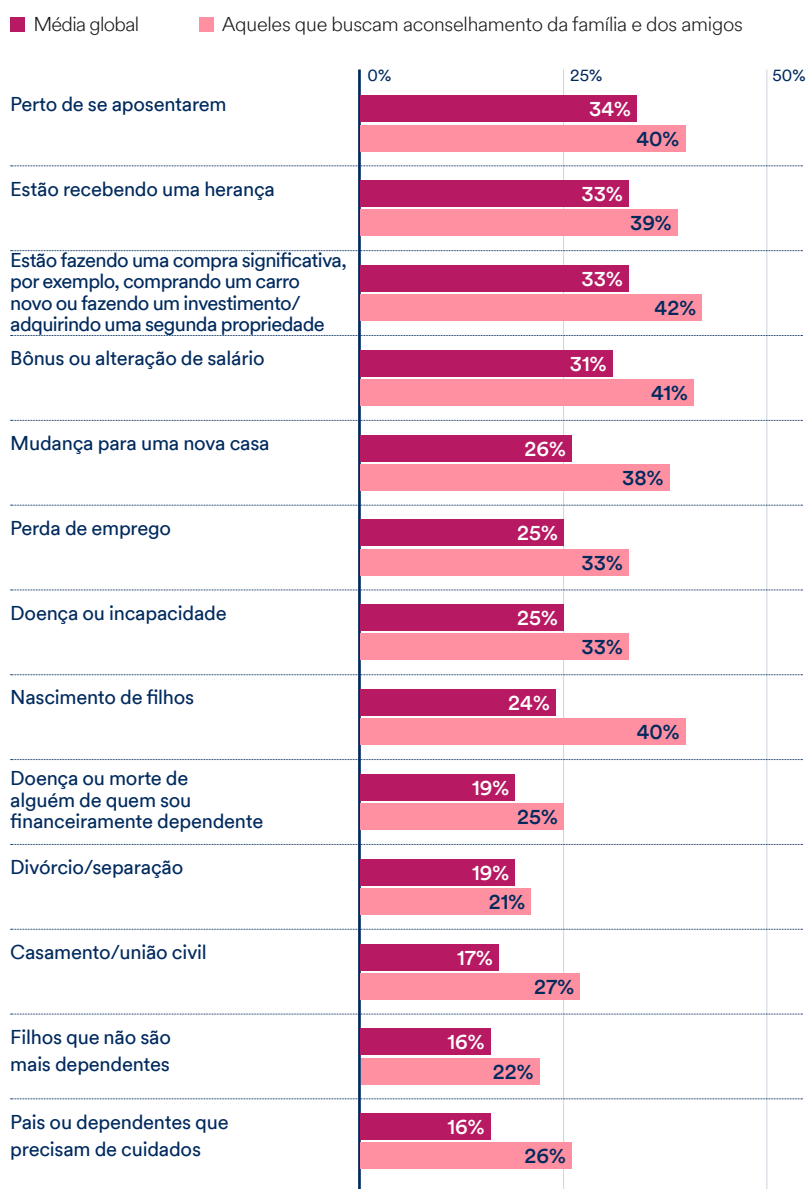
A resposta é “sim”, com 34% dos entrevistados alegando que teriam mais probabilidade de buscar aconselhamento profissional sobre investimentos perto da aposentadoria. 33% dos entrevistados também teriam probabilidade de consultar um profissional ao receber uma herança ou até mesmo ao fazer uma compra significativa, como comprar um carro novo.

A geração do milênio também tem o dobro de probabilidade (46%) de buscar aconselhamento profissional financeiro ao receber uma herança do que aqueles que não são dessa geração (23%), e duas vezes mais probabilidade de fazer isso ao ter filhos (34% vs. 17%).

Aqueles que buscam aconselhamento de seus pares têm muito mais probabilidade de ver cada evento da vida como uma oportunidade para buscar aconselhamento profissional.

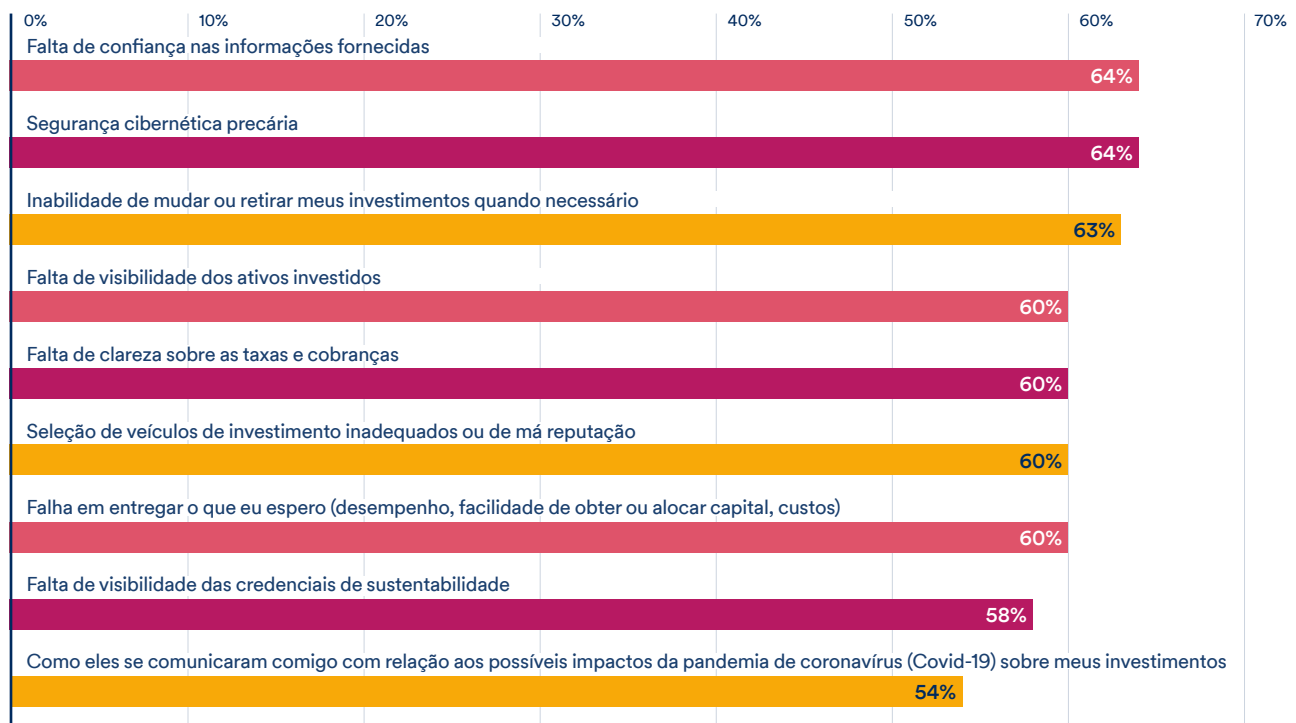
“
Ritos de passagem em investimentos que incentivam as pessoas a buscar ajuda de um profissional

Eventos da vida pessoal têm mais probabilidade de fazer com que as pessoas busquem aconselhamento financeiro profissional



A falta de confiança está gerando um aumento de investidores independentes?

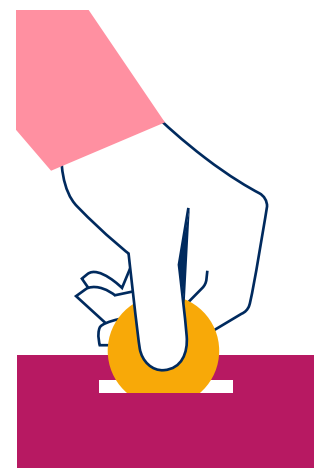
Aspectos que poderiam abalar a confiança em um provedor de investimentos



Com tantas pessoas confiando em uma combinação de aconselhamento profissional e conhecimento pessoal para ajudá-las na tomada de decisão sobre investimentos, juntamente com gerações mais novas com cada vez mais probabilidade de confiar em membros da família para obter educação financeira, qual é o papel da confiança nos investimentos hoje?

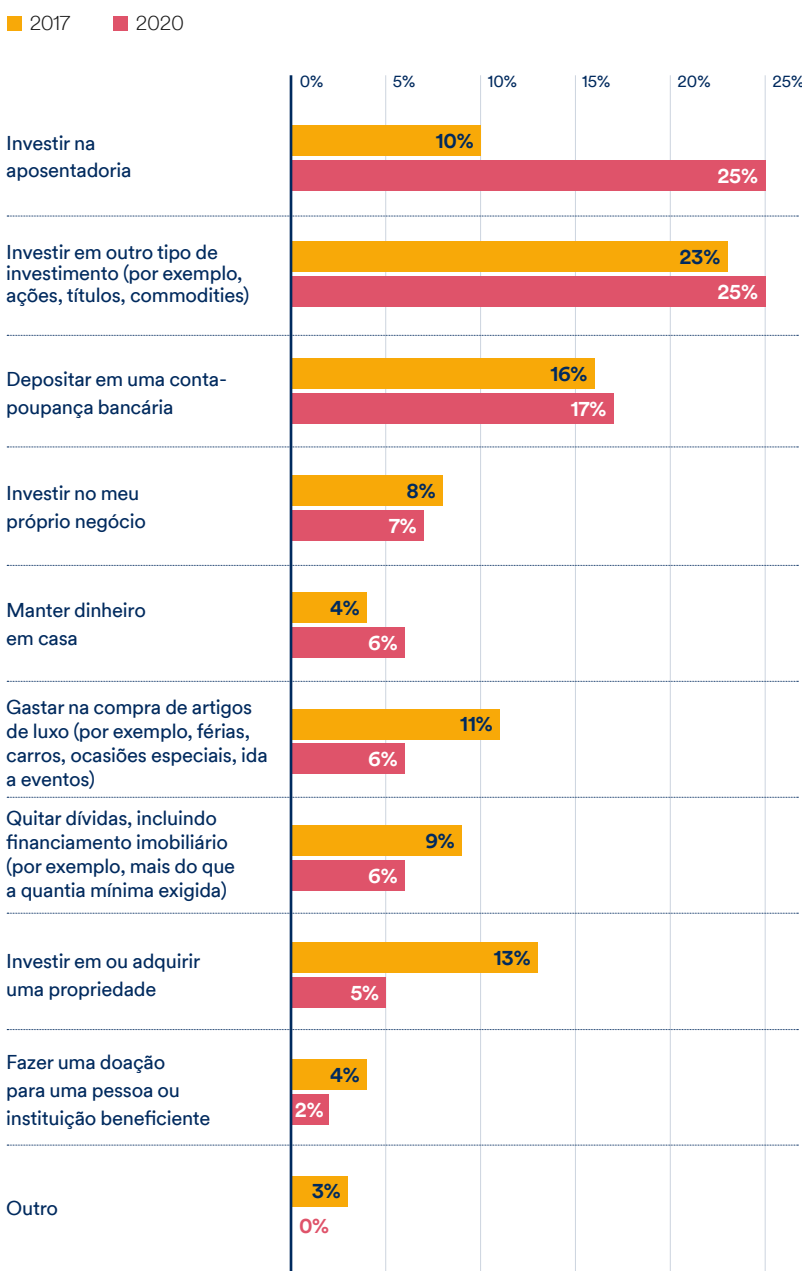
A divulgação dos resultados mostra que muitas coisas podem diminuir a confiança em provedores de investimentos, com a falta de confiança nas informações fornecidas e uma segurança cibernética precária (64%) sendo os aspectos mais prováveis de causar isso. A menor parte (54%) das pessoas sentiram que sua confiança seria abalada por uma comunicação insatisfatória sobre o impacto potencial da pandemia em seus investimentos.

“
**Muitas coisas
poderiam abalar
a confiança em
provedores de
investimentos**”



Hábitos de gastos para o próximo ano

2017 vs 2020 (prioridade para gastos com renda disponível)



Tendo em vista o próximo ano, os desafios impostos pela Covid-19 e o impacto econômico associado a eles indicam que as pessoas não estão procurando usar a renda disponível para mudar seus estilos de vida. Desde que a Schroders fez essa pergunta pela última vez em 2017, os gastos com itens de luxo como veículos, férias etc., sofreram uma queda (11% em 2017 vs. 6% em 2020). A prioridade em investir ou adquirir uma propriedade caiu mais da metade desde 2017 (13%), sendo que somente 5% dos entrevistados prioriza isso como sua renda disponível em 2020.

Curiosamente, usar a renda disponível para investir em investimentos gerais, depósitos em poupança e manter dinheiro em casa também aumentou como prioridade das pessoas; isso mostra que, talvez, elas estejam se preparando para um período de volatilidade.

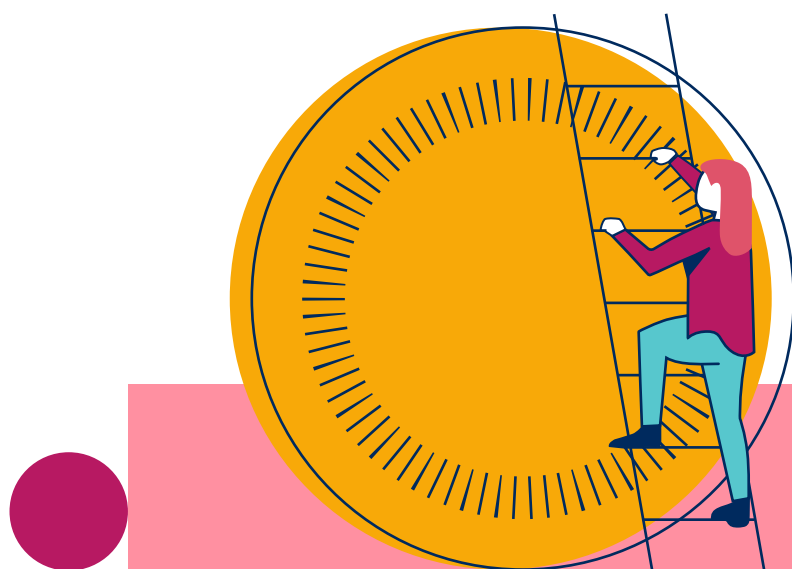
Embora houvesse um consenso geral em vários grupos de investimentos, houve uma diferença notável no grupo dos investidores iniciantes e básicos. 24% das pessoas desse grupo optaram por depositar sua renda disponível em uma conta-poupança bancária, enquanto 14% dos investidores “avançados” ou “especialistas” fizeram o mesmo.

Não foi surpresa que aqueles que esperam que o impacto econômico negativo da Covid-19 durasse um ano ou mais, fossem menos otimistas sobre o nível médio de renda que esperavam receber nos próximos 12 meses (8,08% vs. 8,84%).

As pessoas gostariam de melhorar seus conhecimentos financeiros?

Previdência ou contas-poupança, as pessoas querem saber se estão tomando a decisão certa. Mas as influências comportamentais podem ser impactantes nas decisões que as pessoas tomam sobre seus investimentos, especialmente durante períodos difíceis de incerteza.

A próxima década certamente fornecerá retornos que provavelmente não corresponderão à expectativa dos investidores. Pessoas no mundo todo afirmam que querem ter conhecimento financeiro, mas apenas algumas têm a confiança para dizer que são especialistas. Lidar com essa falta de conhecimento pode ser a chave para dar às pessoas o poder de controlar suas finanças em tempos difíceis e garantir que elas possam gerir seus investimentos da melhor forma.



O valor dos investimentos e de seus rendimentos pode aumentar ou diminuir e os investidores podem não recuperar os valores originalmente investidos. Variações nas taxas de câmbio podem fazer com que o valor de qualquer investimento no exterior aumente ou diminua.

A Schroders contratou a Raconteur para fazer um estudo online independente entre 30 de abril e 15 de junho de 2020 com 23.450 pessoas em 32 locais no mundo todo. Essa pesquisa considerou “pessoas” aquelas que irão investir pelo menos € 10.000 (ou o equivalente) nos próximos 12 meses e que fizeram mudanças em seus investimentos nos últimos 10 anos.

Informações importantes. Informações importantes. Este material não constitui uma oferta, solicitação ou recomendação para a compra ou venda de qualquer instrumento financeiro nem para a adoção de qualquer estratégia de investimento. As informações contidas neste documento são consideradas confiáveis, mas não garantimos a integridade ou exatidão das mesmas. Os dados foram obtidos pela Schroders e são consentidos sem qualquer tipo de garantia. Deverão ser verificados por uma entidade independente antes de qualquer publicação ou utilização posterior. Os dados de terceiros são propriedade ou licenciados pelo fornecedor dos dados e não podem ser reproduzidos, extraídos ou utilizados para quaisquer

outros fins sem a autorização do fornecedor dos dados. Nem a Schroders nem o fornecedor dos dados podem ser responsabilizados por algo relacionado com os dados de terceiros. O material não se destina a prestar nem deverá servir de base a aconselhamento contábil, jurídico ou fiscal. Nenhum dos pontos de vista ou informações contidas neste material deve servir de base a decisões individuais e/ou estratégias de investimento. Não aceitamos qualquer responsabilidade por erro ou opinião. Quaisquer referências a valores mobiliários, setores, regiões e/ou países têm fins meramente ilustrativos. No presente documento, a Schroders expressou os seus pontos de vista e opiniões e estes poderão mudar. O valor dos investimentos e o rendimento proveniente destes podem aumentar ou diminuir e os investidores podem não conseguir recuperar a quantia originalmente investida. As taxas de câmbio podem desvalorizar ou valorizar os investimentos no exterior. Se estiver na América do Norte, o presente conteúdo é emitido pela Schroder Investment Management North America Inc., uma subsidiária indiretamente detida pela Schroders plc e consultora registrada na SEC, que fornece gestão de ativos de produtos e serviços a clientes nos EUA e no Canadá. Para leitores no Brasil, este conteúdo é emitido pela Schroder Investment Management Brasil Ltda., CNPJ: 92.886.662/0001-29. Gestor de Recursos autorizado pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) de acordo com o Ato declaratório nr. 6816. A Schroder Investment Management Brasil Ltda. não realiza a distribuição de cotas de Fundos de Investimento. Para os demais leitores, este conteúdo é emitido pela Schroder Investment Management Limited, 1 London Wall Place, London, EC2M 5AU. Número de registro 1893220 Inglaterra. Autorizada e regulada pela Financial Conduct Authority.



EST. 1804